

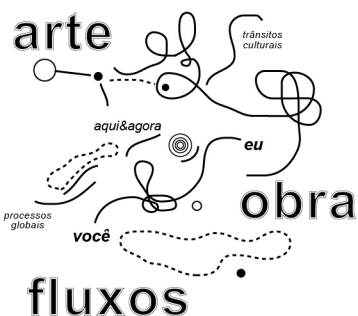
XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

A PRODUÇÃO DE SENTIDOS PARA O INFORMALISMO: A CRÍTICA DE ARTE E A GRAVURA (1950/60)

Maria Luisa Luz Tavora

UFRJ/ CBHA

No campo da historiografia da arte no Brasil, as manifestações da arte informal têm merecido pouca atenção, sobretudo no campo da gravura artística. Fomos informais sim, a despeito das circunstâncias históricas que favoreceram a invisibilidade dessa produção. Urge uma análise das potencialidades técnicas, históricas e estéticas deste meio expressivo para fins de compreensão do seu lugar e contribuição para a arte brasileira. Entendendo que a crítica constitui, através de seu comentário, parte da produção da arte, construção de seus sentidos (BOURDIEU), nossa comunicação vai centrar-se na análise e discussão de textos que se ocuparam com a análise das gravuras produzidas nos anos 1950/60, no Rio de Janeiro. Interessa-nos identificar qual o entendimento formulado pela crítica de época às poéticas informais, em especial às propostas realizadas com a gravura artística. Que questões possibilitadas e ou suscitadas pelas obras nortearam a compreensão da arte informal? A partir de quais considerações a arte informal foi definida/compreendida? Identificamos em pesquisas anteriores que um segmento da crítica deu atenção às experiências da gravura artística do período, construindo um discurso de isolamento. Este discurso, muitas vezes de caráter celebrativo, não favoreceu o debate sobre a singularidade da produção gráfica em termos artísticos. A disponibilidade experimental que acompanhou a ativação da gravura



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

artística, naqueles anos, provocou uma postura de ênfase nos procedimentos técnicos na análise das obras, fundamento deste discurso. Tal postura se afirmou em detrimento da percepção e análise das propostas estéticas ou conceituais da produção de gravura, o que findou por isolá-la do campo geral das artes plásticas brasileiras. Como resultado, o mito do “movimento da gravura” nos anos 60, em um discurso (assimilado pela historiografia) que não considerou a convergência de ordem estética. Apuro técnico e qualidade artística foram aproximados como sinônimos renovando-se o mito do artesanal. Nossa comunicação apresentará a análise preliminar dos textos críticos de época, destacando as questões suscitadas pelas obras no quadro conceitual da abstração. O levantamento realizado faz parte de nossa pesquisa atual que objetiva identificar e analisar as manifestações do Informalismo e suas especificidades, através da gravura produzida no Rio de Janeiro, nessas décadas. Estas experiências não devem permanecer à margem da história da arte que se quer produzir.

Crítica de arte, gravura artística, informalismo